



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS VI  
CCHE – CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS  
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS  
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**JOSÉ FABIANO DE OLIVEIRA SILVA**

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS  
ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE DA EMPRESA PETROBRAS: UMA  
ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2023**

**MONTEIRO – PB  
2024**

JOSÉ FABIANO DE OLIVEIRA SILVA

**OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS  
ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE DA EMPRESA PETROBRAS: UMA  
ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2023**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Graduação em Ciências Contábeis do Centro de Ciências Humanas Exatas da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

**Área de concentração:** Análise das demonstrações contábeis.

**Orientador (a):** Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza

**MONTEIRO – PB  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

S586e Silva, Jose Fabiano de Oliveira.

Os efeitos da pandemia da Covid-19 no comportamento dos índices de liquidez e rentabilidade da empresa Petrobras [manuscrito] : uma análise do período de 2018 a 2023 / Jose Fabiano de Oliveira Silva. - 2024. 17 f.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. Jocykleber Meireles de Souza, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Petrobras. 2. Covid-19. 3. Demonstrações contábeis. 4. Índices econômicos e financeiros. I. Título

21. ed. CDD 650.1

JOSE FABIANO DE OLIVEIRA SILVA

OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS  
ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE DA EMPRESA PETROBRAS: UMA  
ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2023

Artigo Científico apresentado à  
Coordenação do Curso de Ciências  
Contábeis da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Ciências Contábeis

Aprovada em: 21/11/2024.

Documento assinado eletronicamente por:

- **Gilberto Franco de Lima Junior** (\*\*\*.303.834-\*\*), em **27/11/2024 21:52:12** com chave **0141905cad2311ef89ad1a7cc27eb1f9**.
- **Jocykleber Meireles de Souza** (\*\*\*.329.154-\*\*), em **27/11/2024 21:17:26** com chave **259276cead1e11efbcbd1a7cc27eb1f9**.
- **Guthemberg Cardoso Agra de Castro** (\*\*\*.041.904-\*\*), em **29/11/2024 10:00:24** com chave **e63644bcae5111efb6341a7cc27eb1f9**.

Documento emitido pelo SUAP. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QrCode ao lado ou acesse [https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar\\_documento/](https://suap.uepb.edu.br/comum/autenticar_documento/) e informe os dados a seguir.

**Tipo de Documento:** Termo de Aprovação de Projeto Final

**Data da Emissão:** 29/11/2024

**Código de Autenticação:** cf8495



## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Índices de Liquidez.....	11
Tabela 2 – Índices de rentabilidade.....	13

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

B3	Brasil, Bolsa, Balcão
BP	Balanço Patrimonial
COFINS	Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social
COVID-19	Doença por Coronavírus 2019
DRE	Demonstração de Resultado de Exercício
FGTS	Fundo de Garantia do Tempo de Serviço
ICMS	Importo sobre Circulação de Mercadorias e Prestação de Serviços
INSS	Instituto Nacional do Social
IOF	Importo sobre Operação Financeiras
LGN	Líquido de Gás Natural
OMS	Organização Mundial da Saúde
PIS	Programa de Integração Social
ROA	Retorno sobre o Ativo
ROE	Retorno sobre o Patrimônio Líquido
S.A	Sociedade Anônima
S-10	Baixo Teor de Enxofre

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>7</b>
2.1	Análise das demonstrações contábeis.....	7
2.2	Análise por Índices .....	7
2.2.1	Índices de liquidez .....	8
2.2.2	Índices de rentabilidade .....	9
<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO.....</b>	<b>10</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>11</b>
4.1	Índices de liquidez .....	11
4.2	Índices de Rentabilidade.....	13
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>14</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>16</b>

# OS EFEITOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES DE LIQUIDEZ E RENTABILIDADE DA EMPRESA PETROBRAS: UMA ANÁLISE DO PERÍODO DE 2018 A 2023

## THE EFFECTS OF THE COVID-19 PANDEMIC ON THE LIQUIDITY AND PROFITABILITY INDICES OF PETROBRAS: ANALYSIS FROM 2018 TO 2023

José Fabiano de Oliveira Silva\*

### RESUMO

Este trabalho tem como objetivo geral analisar os efeitos da pandemia nos índices de liquidez e rentabilidade da Petrobras no período de 2018 a 2023. A coleta de dados e informações, se deu através da pesquisa documental, com base em dados secundários, fornecidos através dos relatórios e demonstrativos contábeis da empresa Petróleo Brasileiro S.A no site da B3. Através das análises observou-se que no ano de 2019, a Petrobras apresentou melhorias nos índices de ROA (3,33%), ROE (10,31%), margem líquida (10,20%) e margem operacional (27,03%), indicando maior eficiência e lucratividade. No entanto, em 2020, esses índices caíram drasticamente para 0,63%, 2,01%, 2,30% e 18,24%, respectivamente, devido ao impacto negativo da pandemia de COVID-19, que reduziu a demanda global por petróleo e produtos derivados, afetando significativamente os lucros da empresa. Concluiu-se que a pandemia impactou significativamente o ano de 2020, mas as medidas governamentais e a rápida resposta estratégica da Petrobras permitiram uma recuperação gradual e a manutenção de uma posição financeira relativamente estável, apesar das adversidades enfrentadas.

**Palavras-Chave:** Petrobras; COVID-19; Análise das Demonstrações Contábeis; Índices econômicos e financeiros.

### ABSTRACT

The general objective of this work is to analyze the effects of the pandemic on Petrobras' liquidity and profitability ratios in the period from 2018 to 2023. The collection of data and information took place through documentary research, based on secondary data, provided through the reports and financial statements of the company Petróleo Brasileiro S.A. on the B3 website. Through the analysis, it was observed that in 2019, Petrobras showed improvements in ROA indices (3.33%), ROE (10.31%), net margin (10.20%) and operating margin (27.03%), indicating greater efficiency and profitability. However, in 2020, these ratios fell sharply to 0.63%, 2.01%, 2.30%, and 18.24%, respectively, due to the negative impact of the COVID-19 pandemic, which reduced global demand for oil and oil products, significantly affecting the company's profits. It was concluded that the pandemic significantly impacted the year 2020, but government measures and Petrobras' rapid strategic response allowed for a gradual recovery and the maintenance of a relatively stable financial position, despite the adversities faced.

**Keywords:** Petrobras; COVID-19; Analysis of Financial Statements; Economic and financial indexes.

---

\* Graduando em Ciências Contábeis pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB).

## 1 INTRODUÇÃO

A avaliação dos registros financeiros começou e prosseguiu no ambiente bancário, sendo conhecida como análise de balanço, pois os bancários exigiam que as empresas apresentassem seus balanços. Com isso, foram definidos alguns critérios de avaliação, que inicialmente foram retirados do balanço e, posteriormente, das outras demonstrações contábeis (Ferrari, 2014).

As demonstrações contábeis são as principais fontes de informações atualizadas e relevantes, constituindo um componente essencial dos relatórios trimestrais ou anuais das empresas de capital aberto e de economia mista. Elas fornecem uma visão detalhada dos resultados operacionais e dos ativos patrimoniais. Através da análise desses documentos, é possível realizar avaliações precisas sobre a situação financeira, o valor de mercado e fazer previsões para o futuro. Essas avaliações são baseadas em indicadores como o índice de liquidez e rentabilidade, que podem ser determinados por meio de cálculos matemáticos e com o suporte de planilhas eletrônicas (Barros, 2019).

Assim, a análise dos indicadores econômico-financeiros observados nas demonstrações de uma empresa dispõe de dados que indicam seus procedimentos por um período, e quando analisadas permitem observar quais são os aspectos fortes e fracos da empresa. A análise das demonstrações contábeis tem como objetivo principal fornecer informações relevantes para a tomada de decisões econômico-financeiras. O conhecimento aprofundado da natureza e do significado de cada conta contábil é fundamental para garantir a qualidade da análise (Matarazzo, 2003).

Esses princípios de análise contábil são especialmente relevantes para grandes empresas, como a Petróleo Brasileiro S.A (Petrobras S.A), fundada em 1953 durante o governo de Getúlio Vargas. Atuante na extração, refino e distribuição de petróleo e derivados, a Petrobras enfrentou desafios significativos durante a pandemia de COVID-19. A partir de 11 de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde classificou a COVID-19 como uma pandemia global. No Brasil, o primeiro caso da doença foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020, seguido do primeiro óbito notificado em 17 de março. O avanço da COVID-19 impactou diversos aspectos da vida social, incluindo o setor econômico, no qual a Petrobras está inserida (OMS, 2020).

A necessidade de encontrar maneiras eficazes de sobreviver levou os países a implementarem estratégias para reduzir a propagação do vírus, com o isolamento social sendo uma das mais importantes. Essas ações de isolamento e limitação do movimento das pessoas causaram muita incerteza, forçando as empresas a se ajustarem à nova realidade. Setores como aviação, transporte ferroviário e metropolitano de passageiros, moda, restaurantes, academias, turismo e transporte foram severamente afetados economicamente (Brasil, 2020).

Neste sentido, a problemática de pesquisa é: **Quais foram os efeitos da pandemia da COVID-19 nos resultados dos índices de liquidez e rentabilidade da empresa Petrobras, no período de 2018 a 2023?** O objetivo geral é analisar os efeitos da pandemia da COVID-19 nos resultados dos índices de liquidez e rentabilidade da empresa Petrobras, no período de 2018 a 2023. No que se refere aos objetivos específicos são: Verificar os dados nos balanços patrimoniais e demonstração de resultado do exercício da empresa nos períodos de estudo, calcular os índices de liquidez e rentabilidade da empresa Petrobras do período de 2018 a 2023 e fazer análise dos índices de liquidez e rentabilidade encontrados. A finalidade da análise é converter os dados extraídos das demonstrações em informações importantes para tomada de decisão por parte das pessoas interessadas (Ribeiro,2010).

Justifica-se a escolha deste tema pelas mudanças ocasionadas pela pandemia da COVID-19 que impactaram diversos setores. Analisar esses impactos ocasionados através dos índices de liquidez e rentabilidade, pegando o período antes do início da pandemia até a sua

estabilização, ajudará as empresas a prevenirem possíveis situações adversas que poderão impactar no futuro.

Para profissionais, de modo geral, este trabalho contribui para o entendimento sobre a importância da análise dos índices para tomada de decisão para empresa, que por meio dos índices é possível compreender como a empresa se encontra de modo geral. Por fim, o referido estudo servirá como base para pesquisas futuras e para a obtenção do conhecimento sobre a importância dos índices e das demonstrações contábeis na atuação profissional, além da forma que a análise dos índices contribui em demonstrar efeitos nas empresas decorrentes de diferentes eventos.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Análise das demonstrações contábeis**

A relevância da análise de balanço moderna foi reconhecida a partir da metade do século passado, principalmente devido aos banqueiros que popularizaram essa prática. É comum os banqueiros avaliarem a saúde financeira das empresas, analisando especialmente a relação entre os recebíveis e os pagamentos de cada empresa, a fim de avaliar o risco de conceder um empréstimo. (Iudicibus, 2010).

As demonstrações contábeis, por sua vez, são documentos técnicos que têm como objetivo apresentar de forma clara, organizada e objetiva a situação financeira e patrimonial de uma empresa. Assim, as demonstrações contábeis visam expor tanto a situação dos bens, direitos e obrigações pertencentes a organização, quanto expor os resultados da atividade realizada pela entidade, ou seja, se ela obteve lucro ou prejuízo e quais causas fizeram obter respectivo resultado. Além disso, as demonstrações contábeis também apresentação informações sobre a situação do fluxo de caixa (Ferrari, 2011).

Essas Demonstrações contábeis são essenciais para os administradores prestarem contas aos acionistas e credores, fornecendo informações sobre o patrimônio e resultados da organização, possibilitando análise e conhecimento da situação da empresa (Braga, 2009).

A análise das demonstrações contábeis, por meio da documentação financeira, permite ao analista entender as estratégias e os planos da empresa, o que viabiliza a projeção de seu futuro. Esse exame ajuda a identificar as limitações e potencialidades da empresa, além de avaliar os impactos de certos eventos em sua situação financeira. Nesse contexto, a análise de balanços torna-se uma ferramenta fundamental para a tomada de decisões estratégicas (Matarazzo, 2003).

Ainda sobre o tema, as demonstrações contábeis de uma empresa permitem obter informações sobre sua situação econômica e financeira. Com elas, é possível avaliar a atratividade de investimentos na empresa, sua capacidade de pagamento, equilíbrio financeiro, risco de insolvência e a satisfação dos proprietários em relação à rentabilidade, entre outros aspectos (Assaf Neto, 2002).

Assim, a análise de balanços, fundamentada nas informações contábeis disponibilizadas, busca descrever a situação econômica e financeira atual da empresa, identificando as causas da evolução observada e apontando tendências futuras. A partir dessas análises, obtêm-se insights sobre a posição atual, passada e projetada das empresas, permitindo uma visão estratégica de sua trajetória (Assaf Neto, 2002).

### **2.2 Análise por Índices**

Os demonstrativos contábeis, além de serem a base para as análises horizontal e vertical, assumem o papel de protagonistas na análise por índices. Essa jornada de exploração, tem como principal objetivo, desvendar o desempenho monetário das organizações, através dos cálculos de indicadores financeiros e econômicos, os quais proporcionam condições para uma padronização dos diagnósticos de análise, o que possibilita a comparação dos resultados internos (Barros, 2019).

Um índice é uma comparação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, visando destacar um aspecto específico da situação econômica ou financeira de uma empresa (Matarazzo, 2010).

A análise por índices é uma importante evolução da contabilidade, pois é mais eficaz comparar ativos correntes com passivos correntes do que analisar cada elemento separadamente. A aplicação da análise é mais do que apresentar o que aconteceu no passado, as informações fornecem também uma base para o que poderá acontecer no futuro e assim contribuir para a tomada de decisões (Iudicibus, 2017).

Os índices analisados no presente trabalho vai ser o de liquidez cuja finalidade é mostrar se a empresa tem a capacidade de liquidar suas obrigações com terceiros, principalmente às contas do passivo de curto prazo. E os índices de rentabilidade que demonstram a margem de rendimento com os investimentos efetuados pela empresa (Matarazzo, 2003).

### 2.2.1 Índices de liquidez

Os índices de liquidez são ferramentas financeiras utilizadas para avaliar a capacidade de uma empresa de cumprir com suas obrigações financeiras em diferentes prazos. Ter um índice alto não garante que a empresa conseguirá pagar suas dívidas, mas indica que ela tem a capacidade de converter seus ativos em dinheiro (Ferrari, 2011). Os principais indicadores de liquidez são: liquidez corrente, liquidez seca, liquidez imediata e liquidez geral.

#### a) Liquidez Corrente

Esse índice avalia a capacidade de uma empresa cumprir suas obrigações financeiras a curto prazo. Quanto maior for o índice de liquidez corrente, mais favorável é para a empresa. No entanto, o valor considerado aceitável desse índice pode variar dependendo do tipo de empresa. Por exemplo, um índice de liquidez corrente igual a 1,0 seria considerado adequado para uma empresa de serviços públicos, mas não para empresas do setor privado (Gitman, 2010). O referido autor expressa a fórmula de liquidez corrente da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

#### b) Liquidez Seca

Este indicador compartilha o mesmo propósito do anterior, no entanto, ao realizar o cálculo, o valor dos estoques é desconsiderado do total do ativo circulante. Assim como acontece com a liquidez corrente, a compreensão do índice de liquidez seca varia conforme a área de atividade da empresa. Só é um bom indicador de liquidez geral em empresas com estoques de difícil conversão em dinheiro (Gitman, 2010). Segundo o autor, a fórmula de Liquidez Seca se apresenta da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### c) Liquidez Imediata

A liquidez imediata, como o próprio nome sugere, indica a capacidade de liquidez em um prazo imediato, e geralmente possui um baixo quociente devido ao pouco interesse das empresas em deixar os recursos em sua forma mais líquida em caixa, sendo sua fórmula definida pelo quociente da conta disponível com o passivo circulante. Para Kuhn e Lampert (2012), a fórmula da liquidez imediata se desenha da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades}}{\text{Passivo Circulante}}$$

### d) Liquidez Geral

Além de avaliar a capacidade de pagamento, o objetivo agora é examinar as condições gerais dos valores que serão recebidos e realizados em confronto com os valores a pagar, incluindo tanto os valores de curto prazo quanto os de longo prazo. (Lunelli, 2020). Kuhn e Lampert (2012) descrevem a fórmula da Liquidez Geral da seguinte forma:

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

## 2.2.2 Índices de rentabilidade

As medidas de rentabilidade são ferramentas essenciais para que os analistas possam medir o lucro em comparação com o valor dos ativos, o capital investido e as vendas (Gitman, 2010). Portanto, são destacados os índices de rentabilidade mais importantes empregados na análise, conforme indicado pela literatura: retorno sobre ativos, retorno sobre o patrimônio líquido, margem líquida e margem operacional.

### a) Retorno Sobre o Ativo (ROA)

O indicador de retorno sobre o ativo também é chamado de retorno sobre o investimento (ROA). Esse indicador é amplamente utilizado na prática e é crucial para avaliar o desempenho da empresa em relação aos investimentos realizados. Ele destaca o retorno obtido em relação ao capital investido, considerados aspectos como instalações, ferramentas, máquinas e estoque (Martins; Miranda; Alves, 2020).

Para Almeida (2019), a fórmula de retorno sobre o investimento (ROA) se desenha da seguinte forma:

$$\text{ROA} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total Médio dos Ativos}} \times 100$$

### b) Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE)

É um indicador financeiro amplamente utilizado na análise de investimentos e na avaliação do desempenho das empresas. Ele mede a capacidade de uma empresa gerar lucro a partir do dinheiro que os acionistas investiram nela. Em outras palavras, o ROE revela a eficiência da empresa em utilizar os recursos financeiros fornecidos pelos acionistas para gerar lucro (Lunelli, 2020).

Esse índice mede a lucratividade obtida pela empresa em relação ao capital próprio investido, indicando quanto lucro líquido a empresa ganhou para cada \$ 1 investido (Ribeiro, 2017). O referido autor expressa que a fórmula de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido é:

$$\text{Retorno Sobre o Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

### c) Margem Líquida

O coeficiente de margem líquida é um indicador financeiro que revela a porcentagem de lucro em relação às receitas de vendas, após deduzir todos os custos e despesas operacionais. Essa métrica permite avaliar a eficiência operacional e a rentabilidade de uma empresa. Quanto maior a margem líquida, melhor, pois indica que a empresa está obtendo um lucro significativo em relação às suas vendas (Blatt, 2001).

O quociente em questão representa a margem de lucro líquido da empresa, expressando a rentabilidade das operações em relação ao faturamento total, isto é, quanto a empresa obteve de lucro líquido para cada \$ 1 vendido (Ribeiro, 2017). O referido autor expressa que a fórmula de Margem Líquida é:

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

### d) Margem Operacional

A Margem operacional é a medida que indica a eficiência da empresa em gerar lucro a partir da receita obtida, desconsiderando os custos dos produtos vendidos e as despesas operacionais, mas antes de deduzir os juros sobre empréstimos e impostos de renda (Lunelli, 2020). Wolfgang (1999) descreve a fórmula da Margem Operacional da seguinte forma:

$$\text{Margem Operacional} = \frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

## 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICO

A metodologia descreve os métodos, técnicas e procedimentos que serão empregados no trabalho, bem como os objetivos e a abordagem do problema. Ela desempenha um papel importante na organização dos recursos a serem utilizados, visando encontrar soluções ou respostas para o problema proposto (Beuren, 2006).

Este estudo se propõe a analisar os índices da empresa Petróleo Brasileiro S.A. (Petrobras), empresa de atuação nacional e internacional, no período entre 2018 e 2023. Por meio de uma análise descritiva, visa identificar as características de determinada população ou

fenômeno (Gil, 2008). De modo que o objetivo principal é traçar um panorama detalhado do desempenho da companhia com os efeitos da pandemia da COVID-19, mapeando suas características e identificando possíveis tendências ao longo dos cinco anos, pegando o período pré-pandemia, durante e pós.

Com relação aos procedimentos, o presente estudo caracteriza-se como documental. Ele se baseia em análise de documentos já finalizados, mas que ainda precisam ser avaliados e ter suas informações aprimoradas, visando alcançar os objetivos da pesquisa (Ferrari, 1974). Entende-se que nesta pesquisa é feita uma análise dos documentos para descrever e comparar práticas, comportamentos, tendências, variações e outras particularidades (Cervo, Bervian e Silva, 2007).

A abordagem do estudo é considerada quantitativa, pois envolve a coleta de dados que serão analisados numérica e estatisticamente, sendo assim, define como uma pesquisa quantitativa. Na pesquisa quantitativa, os dados podem ser quantificados e, desta forma, as informações podem ser apresentadas de forma numérica, o que possibilita a geração de opiniões e dados que podem ser analisados conforme necessário (Pereira, 2012).

Os dados utilizados foram retirados do Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício da empresa, disponibilizados no site da B3, sendo assim, os dados são secundários. Uma vez que as informações provenientes de relatórios, arquivos, plataformas de dados e similares são classificadas como secundárias (Martins; Theóphilo, 2009). A referida coleta de dados foi realizada no período laboral do dia 21 de agosto a 15 de setembro de 2024.

Com o intuito de encontrar informações necessárias para a pesquisa, foram realizados o cálculo dos índices de liquidez e rentabilidade. Primeiramente, os dados do Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) foram elencados em planilha eletrônica do software Excel. Em seguida, foram criadas tabelas com as fórmulas para fazer os cálculos e encontrar os índices. Posteriormente, esses cálculos e resultados foram distribuídos em quadros no Word, auxiliando assim na compreensão e análise dos índices de liquidez e rentabilidade. A análise foi realizada do dia 15 de setembro a 17 de outubro.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 Índices de liquidez

Nesta seção, serão apresentados os resultados das análises dos índices de liquidez e rentabilidade, obtidos através da aplicação das fórmulas expostas no referencial teórico. A análise dos índices é apresentada mediante indicadores e tabelas, seguidos das análises descritivas. A tabela 1 a seguir apresenta os indicadores de liquidez obtidos através das aplicações das fórmulas descritas anteriormente, no referencial teórico.

**Tabela 1 – Índices de Liquidez**

ÍNDICES DE LIQUIDEZ						
Índices	2018	2019	2020	2021	2022	2023
Liquidez Corrente	1,48	0,97	1,04	1,25	1,00	0,96
Liquidez Seca	1,12	0,68	0,83	0,95	0,72	0,73
Liquidez Imediata	0,60	0,29	0,47	0,46	0,34	0,46
Liquidez Geral	0,40	0,29	0,37	0,43	0,45	0,43

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O índice de liquidez corrente, que avalia a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo com seus ativos de curto prazo, apresentou variações significativas. No ano de 2018, o índice estava na marca de 1,48, indicando que a empresa tinha uma boa

capacidade de cobrir suas obrigações de curto prazo, com ativos de curto prazo excedendo os passivos em 48%. No entanto, no ano seguinte, 2019, o índice caiu para 0,97, sugerindo que os ativos de curto prazo eram quase iguais aos passivos, o que pode indicar uma diminuição na liquidez.

Durante 2020, apesar dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, o índice subiu ligeiramente para 1,04, mostrando uma leve recuperação, com ativos de curto prazo ligeiramente superiores aos passivos. No decorrer de 2021, a liquidez corrente melhorou ainda mais, alcançando 1,25, refletindo uma posição financeira mais forte para cobrir obrigações de curto prazo. No entanto, ao longo de 2022, o índice voltou a cair para 1,00, indicando que os ativos de curto prazo eram exatamente iguais aos passivos, o que pode sugerir uma gestão mais apertada dos recursos. Em 2023, houve uma leve queda para 0,96, sugerindo que a empresa tinha menos ativos de curto prazo em relação aos passivos de curto prazo.

O índice de liquidez seca, que avalia a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo sem considerar os estoques, apresentou variações significativas. No ano de 2018, o índice estava na marca de 1,12, indicando uma boa capacidade de cobrir as obrigações de curto prazo com ativos líquidos excedendo os passivos em 12%. No entanto, no ano seguinte, 2019, o índice caiu para 0,68, sugerindo que os ativos líquidos eram insuficientes para cobrir os passivos de curto prazo, o que pode indicar uma diminuição na liquidez.

Durante 2020, o índice subiu ligeiramente para 0,83, mostrando uma leve recuperação, embora os ativos líquidos ainda fossem insuficientes. No decorrer de 2021, a liquidez seca melhorou para 0,95, refletindo uma posição financeira mais forte, embora ainda abaixo de 1, o que significa que os ativos líquidos não cobriam totalmente os passivos de curto prazo. Nos anos seguintes, a liquidez seca voltou a cair, com o índice atingindo 0,72 no ano de 2022 e 0,73 ao longo de 2023, sugerindo uma gestão mais apertada dos recursos líquidos.

O índice de liquidez imediata avalia a capacidade da empresa de pagar suas obrigações de curto prazo utilizando apenas seus ativos mais líquidos, como caixa e equivalentes de caixa. No ano de 2018, o índice estava na marca de 0,60, indicando que a empresa tinha 60% de seus passivos de curto prazo cobertos por ativos líquidos. No ano seguinte, 2019, o índice caiu drasticamente para 0,29, sugerindo uma diminuição significativa na liquidez imediata, com ativos líquidos cobrindo apenas 29% dos passivos de curto prazo.

Durante 2020, o índice subiu para 0,47, mostrando uma recuperação na capacidade de cobrir passivos de curto prazo com ativos líquidos. No decorrer de 2021, o índice permaneceu praticamente estável em 0,46, refletindo uma leve estabilização na liquidez imediata. No entanto, ao longo de 2022, o índice caiu novamente para 0,34, indicando uma redução na capacidade de cobertura dos passivos de curto prazo. Em 2023, houve uma recuperação para 0,46, sugerindo uma melhora na gestão dos ativos líquidos.

Por fim, o índice de liquidez geral avalia a capacidade da empresa de honrar suas obrigações de curto e longo prazo utilizando seus ativos totais. No ano de 2018, o índice estava na marca de 0,40, indicando que os ativos totais cobriam 40% das obrigações totais. No ano seguinte, 2019, o índice reduziu-se para 0,29, sugerindo uma diminuição na capacidade de cobertura das obrigações.

Durante 2020, o índice aumentou para 0,37, demonstrando uma recuperação na capacidade de pagamento das obrigações totais. Em 2021, o índice de liquidez geral melhorou para 0,43, refletindo uma posição financeira mais robusta. No decorrer de 2022, o índice subiu ligeiramente para 0,45, indicando uma leve melhora na capacidade de cobertura das obrigações totais. No entanto, ao longo de 2023, o índice voltou a cair para 0,43, sugerindo uma leve diminuição na capacidade de pagamento das obrigações de curto e longo prazo.

## 4.2 Índices de Rentabilidade

A tabela 2 a seguir apresenta os indicadores de rentabilidade obtidos através das aplicações das fórmulas descritas, anteriormente, no referencial teórico.

**Tabela 2 – Índices de rentabilidade**

<b>ÍNDICES DE RENTABILIDADE</b>						
<b>Índices</b>	<b>2018</b>	<b>2019</b>	<b>2020</b>	<b>2021</b>	<b>2022</b>	<b>2023</b>
<b>Retorno Sobre o Ativo</b>	2,73	3,33	0,63	11,02	19,35	11,91
<b>Retorno Sobre o PL</b>	8,29	10,31	2,01	27,53	51,87	32,74
<b>Margem Líquida</b>	7,58	10,20	2,30	23,70	29,47	24,45
<b>Margem Operacional</b>	20,13	27,03	18,24	46,58	45,89	36,98

Fonte: Elaborada pelo autor (2024).

O índice de Retorno Sobre o Ativo (ROA) mede a eficiência da empresa em gerar lucro a partir de seus ativos totais, apresentou variações significativas ao longo dos anos. No ano de 2018, o indicador estava na marca de 2,73%, refletindo uma eficiência modesta na utilização dos ativos para gerar lucro. No ano seguinte, 2019, o índice aumentou para 3,33%, demonstrando uma leve melhoria na eficiência operacional. Contudo, durante 2020, o índice caiu drasticamente para 0,63%, evidenciando o impacto negativo da pandemia de COVID-19, que reduziu a demanda global por petróleo e produtos derivados, afetando significativamente os lucros da empresa.

No decorrer de 2021, o indicador da Petrobras subiu para 11,02%, indicando uma recuperação robusta, impulsionada pela recuperação econômica global e pelo aumento dos preços do petróleo. Em 2022, o índice continuou a subir, atingindo 19,35%, refletindo uma forte eficiência na geração de lucros a partir dos ativos. No entanto, ao longo de 2023, o indicador caiu para 11,91%, sugerindo uma leve diminuição na eficiência, possivelmente devido à estabilização dos preços do petróleo e às novas condições de mercado pós-pandemia.

O índice de Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE) da Petrobras, que avalia a rentabilidade da empresa em relação ao patrimônio dos acionistas, apresentou variações significativas ao longo dos anos. No ano de 2018, o indicador estava na marca de 8,29%, refletindo uma rentabilidade razoável. No ano seguinte, 2019, o índice subiu para 10,31%, demonstrando uma melhoria na capacidade da empresa de gerar lucro a partir do patrimônio dos acionistas. Contudo, durante 2020, o índice caiu drasticamente para 2,01%, evidenciando o impacto negativo da pandemia de COVID-19, que reduziu a demanda global por petróleo e produtos derivados, afetando significativamente os lucros da empresa.

No decorrer de 2021, o indicador da Petrobras aumentou para 27,53%, indicando uma recuperação significativa, impulsionada pela recuperação econômica global e pelo aumento dos preços do petróleo. Em 2022, o índice continuou a subir, atingindo 51,87%, refletindo uma forte rentabilidade em relação ao patrimônio dos acionistas. No entanto, ao longo de 2023, o indicador caiu para 32,74%, sugerindo uma leve diminuição na rentabilidade, possivelmente devido à estabilização dos preços do petróleo e às novas condições de mercado pós-pandemia.

A margem líquida avalia a porcentagem da receita que se transforma em lucro líquido, apresentou variações ao longo dos anos. No ano de 2018, a margem líquida estava em 7,58%, indicando que a empresa conseguia converter 7,58% de sua receita em lucro líquido. No ano seguinte, 2019, a margem aumentou para 10,20%, demonstrando uma melhoria na eficiência operacional e na lucratividade.

Contudo, durante 2020, a margem líquida caiu drasticamente para 2,30%, refletindo o impacto negativo da pandemia de COVID-19. A pandemia reduziu a demanda global por petróleo e produtos derivados, afetando significativamente as receitas e os lucros da Petrobras. Em 2021, a margem líquida subiu para 23,70%, indicando uma recuperação robusta, impulsionada pela recuperação econômica global e pelo aumento dos preços do petróleo.

No decorrer de 2022, a margem líquida continuou a subir, atingindo 29,47%, refletindo uma forte eficiência na geração de lucros. No entanto, ao longo de 2023, a margem líquida caiu para 24,45%, sugerindo uma leve diminuição na eficiência, possivelmente devido à estabilização dos preços do petróleo e às novas condições de mercado pós-pandemia.

A margem operacional da Petrobras, que avalia a eficiência da empresa em gerar lucro operacional a partir de suas receitas, apresentou variações ao longo dos anos. No ano de 2018, a margem operacional estava em 20,13%, indicando que a empresa conseguia converter 20,13% de sua receita em lucro operacional. No ano seguinte, 2019, a margem aumentou para 27,03%, demonstrando uma melhoria na eficiência operacional. Contudo, durante 2020, a margem operacional caiu para 18,24%, refletindo o impacto negativo da pandemia de COVID-19. Em 2021, a margem operacional subiu para 46,58%, indicando uma recuperação robusta, impulsionada pela recuperação econômica global e pelo aumento dos preços do petróleo. No decorrer de 2022, a margem operacional manteve-se alta em 45,89%, refletindo uma forte eficiência na geração de lucros operacionais.

Em 2023, a margem operacional caiu para 36,98%, sugerindo uma leve diminuição na eficiência, possivelmente devido à estabilização dos preços do petróleo e às novas condições de mercado pós-pandemia. Esses dados mostram como a pandemia de COVID-19 teve um impacto significativo na eficiência operacional da Petrobras, com uma recuperação notável nos anos subsequentes, embora com algumas flutuações devido às condições de mercado.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo geral desse estudo é analisar os efeitos da pandemia nos índices de liquidez e rentabilidade da Petrobras no período de 2018 a 2023. Ao logo dessa pesquisa foi notório o efeito da pandemia na instituição escolhida, principalmente nos indicadores de rentabilidade, onde, ficou visível a decadência que ocorreu de 2019 para 2020. Inicialmente, em 2018, a Petrobras demonstrou uma sólida capacidade de liquidez, com índices de liquidez corrente e seca acima de 1, indicando uma boa capacidade de cobrir suas obrigações de curto prazo. No entanto, em 2019, houve uma queda acentuada nesses índices, sugerindo uma diminuição na liquidez e possíveis dificuldades na gestão dos recursos.

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia de COVID-19, que impactou severamente a empresa, resultando em uma queda nos índices de liquidez e rentabilidade. A redução na demanda global por petróleo e produtos derivados afetou significativamente os lucros da Petrobras, refletindo-se na queda do Retorno Sobre o Ativo (ROA) e do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido (ROE). Em períodos de instabilidade econômica, como a pandemia de COVID-19, a capacidade de uma empresa de ajustar suas operações e finanças é vital para sua sobrevivência e sucesso contínuo.

Conforme as notas explicativas 6.2. Ações de resiliência (2020) da empresa Petrobras, durante a pandemia de COVID-19, as autoridades governamentais brasileiras implementaram diversas medidas para mitigar os impactos econômicos. No âmbito federal, houve o diferimento dos valores devidos de PIS, COFINS e INSS - Contribuição Patronal, referentes às competências de março a maio de 2020, para recolhimento em agosto, outubro e novembro de 2020, respectivamente. Além disso, o recolhimento do FGTS das competências de março a maio foi diferido em seis parcelas iguais, a serem pagas de julho a dezembro de 2020.

Outras medidas federais incluíram a redução de 50% da alíquota do Sistema S para as competências de abril a junho de 2020 e a redução do IOF Crédito de 3% para zero nas operações realizadas entre abril e novembro e na segunda quinzena de dezembro de 2020. No âmbito estadual, especificamente em Pernambuco, houve a postergação do prazo de recolhimento do ICMS sobre a importação de combustível em até 30 dias, para o período de abril a dezembro de 2020.

Essas ações visaram aliviar a carga tributária e financeira das empresas, permitindo maior flexibilidade no fluxo de caixa durante um período de significativa incerteza econômica. As medidas foram essenciais para proporcionar um alívio temporário às empresas, ajudando-as a enfrentar os desafios impostos pela pandemia e a manter suas operações em funcionamento.

Em um ano marcado por restrições e incertezas devido à pandemia de COVID-19, a rápida resposta estratégica da companhia resultou em uma melhora significativa no desempenho operacional e financeiro. A empresa conseguiu aumentar a produção de petróleo e gás natural, além de gerar uma forte caixa. Entre os resultados alcançados no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2020, destacam-se o aumento na produção média de óleo, LGN e gás natural, e o atingimento de recordes de produção mensal no campo de Búzios.

Adicionalmente, a companhia registrou recordes de exportações de petróleo e óleo combustível com baixo teor de enxofre, bem como na produção e venda de diesel S-10, também com baixo teor de enxofre. A produção de uma nova gasolina com maior octanagem foi outro marco importante. A empresa também conseguiu reduzir seu endividamento em dólar e melhorar a percepção de risco no mercado, evidenciada pela emissão de títulos de 10 anos com o menor *yield* da história da Petrobras.

Em 2021, a Petrobras iniciou uma recuperação robusta, impulsionada pela recuperação econômica global e pelo aumento dos preços do petróleo. Os índices de liquidez corrente e seca melhoraram, assim como o ROA e o ROE, refletindo uma maior eficiência operacional e uma rentabilidade mais elevada. A margem líquida e a margem operacional também apresentaram aumentos significativos, indicando uma melhoria na eficiência na geração de lucros.

No entanto, em 2022 e 2023, a empresa enfrentou novos desafios, com quedas nos índices de liquidez imediata e seca, sugerindo uma gestão mais apertada dos recursos líquidos. Apesar dessas quedas, a Petrobras manteve uma posição relativamente estável, com índices de liquidez geral e margem operacional ainda em níveis elevados. A estabilização dos preços do petróleo e as novas condições de mercado pós-pandemia influenciaram a leve diminuição na eficiência e rentabilidade observada em 2023.

Em suma, a análise dos índices econômico-financeiros da Petrobras ao longo desse período analisadas utilizando como base os indicadores de liquidez e rentabilidade, concluiu-se que a pandemia da COVID-19 impactou principalmente no ano de 2020, mas com as diversas medidas para mitigar os impactos tomada pelas autoridades governamentais e a rápida resposta estratégica da companhia, permitiu uma recuperação gradual e a manutenção de uma posição financeira relativamente estável, apesar das adversidades enfrentadas. Esses resultados destacam a importância de uma gestão financeira eficaz e de estratégias adaptativas para enfrentar crises e garantir a sustentabilidade a longo prazo.

A pesquisa enfrentou algumas limitações como a disponibilidade e precisão dos dados financeiros podem ser restritas, e fatores externos como políticas governamentais e flutuações nos preços do petróleo não são totalmente considerados. A interferência política pode influenciar decisões estratégicas e operacionais, nem sempre alinhadas com os interesses de mercado. Além disso, os efeitos de longo prazo da pandemia podem não ser completamente capturados, e a eficácia das medidas mitigadoras varia. Mudanças internas na gestão e

estratégias da Petrobras também influenciam os resultados, complicando a atribuição dos efeitos exclusivamente à pandemia.

Como sugestão para pesquisas futuras, sugere-se acrescentar empresas similares, que atuem no mesmo setor, para comparar o desempenho; analisar a eficiência do setor; incorporar outros indicadores na análise, por exemplo, os de endividamento ou similares; ou até outro método de avaliação de eficiência, desta forma, enriquecendo a pesquisa e o tema abordado.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. **Análise das demonstrações contábeis em IFRS e CPC**. Rio de Janeiro: Atlas, 2019.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura de análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BARROS, E. J. dos S. **Análises das demonstrações contábeis da Petrobrás: um estudo sobre o comportamento econômico-financeiro após a Operação Lava Jato**. 2019. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2019. [Artigo]
- BEUREN, I. M.; LONGARAY, A. A.; RAUPP, F. M.; SOUSA, M. A. B. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3ª ed., atual. São Paulo, SP: Atlas, 2006.
- BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo; MAKRON books, 2001.
- BRAGA, Hugo Rocha. **Demonstrações Contábeis**. 6. ed. São Paulo: Editora Atlas S.A., 2009.
- BRASIL. Ministério da Economia. **Lista dos setores mais afetados pela pandemia da COVID-19 no Brasil. 2020**. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/ptbr/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-maisafetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>. Acesso em: 15 set. 2024.
- B3 - Brasil, Bolsa, Balcão. **Empresas Listadas**. Disponível em: [https://www.b3.com.br/pt\\_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresaslistadas.htm?codigo=9512](https://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresaslistadas.htm?codigo=9512). Acesso em: 20 abr. 2024.
- CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FERRARI, A. T. **Metodologia da ciência**. 2. ed. Rio de Janeiro: Kennedy, 1974.
- FERRARI, Ed Luiz. **Análise das demonstrações contábeis**, Rio de Janeiro: Impetus, 2014.
- FERRARI, Ed Luiz. **Análise de Balanços**. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2011.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- KUHN, I. N.; LAMPERT, A. L. **Análise financeira**. Ijuí: Unijuí, 2012.
- LUNELLI, Reinaldo Luiz. **Análise de Balanço e Demonstrações Financeiras**. Curitiba: Caderno de Negócios, 2020.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José Diniz; ALVES, Josedilton. **Análise didática das demonstrações contábeis**. Rio de Janeiro: Atlas, 2020.
- MARTINS, G. A; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da investigação científica para ciências sociais aplicadas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- OMS – ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. **Quais as características da pandemia do Covid-19**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/news/11-3-2020-whocharacterizes-covid-19-pandemic>. Acesso em: 15 abr. 2024.
- PERREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade básica fácil**. 27. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. São Paulo: Saraiva, 2017.
- WOLFGANG, Kurt Schrickel. **Demonstrações financeiras-como interpretar balanços para concessão de empréstimos**. São Paulo: Atlas, 1999.

## AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho. Primeiramente, agradeço a meu orientador, cujas orientações e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa. Agradeço também aos meus colegas e amigos, pelo incentivo e pelas valiosas discussões que enriqueceram este estudo.

Agradeço à minha família, pelo amor incondicional e pelo suporte emocional durante toda a minha trajetória acadêmica. Sem vocês, este trabalho não teria sido possível.

Por fim, agradeço a todos os professores e funcionários da instituição, que proporcionaram um ambiente de aprendizado e crescimento. A todos, meu sincero muito obrigado.